

Sindicatos perderam 1,5 milhão de associados em 2018

O ano de 2018 teve a mais intensa queda dos últimos seis anos no número de associados a sindicatos, mostra pesquisa do IBGE. Segundo o instituto, mesmo com o aumento de cerca de 1,3 milhão na população ocupada, os sindicatos perderam mais de 1,5 milhão de associados no ano passado

Vinicius Lisboa/Agência Brasil

Os dados são da pesquisa sobre mercado de trabalho, que teve informações adicionais divulgadas ontem (18). O percentual da população ocupada filiada a sindicatos vem caindo desde 2012, quando era de 16,1%, e teve sua queda mais intensa no ano de 2018, quando chegou a 12,5%. Nos seis anos analisados, os sindicatos perderam quase 2,9 milhões de associados, grupo que chegou ao total de 11,5 milhões em 2018.

Analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy diz que diferentes fatores vêm puxando essa queda. “Essa população ocupada que cresce é muito calcada em trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira assinada. Esses dois segmentos, tradicionalmente, não têm uma grande mobilização sindical”, afirma ao identificar a reforma trabalhista como fator que pode ter contribuído para a redução do número de associados em 2018.

Apesar disso, a pesquisadora pondera que não é possível especificar quantos pontos percentuais dessa queda podem ter relação com a mudança nas regras e quantos se devem à redução dos empregos com carteira assinada.

Os empregados do setor público têm a mais alta taxa de asso-



Os empregados do setor público têm a mais alta taxa de associação a sindicatos, com 25,7%.

ciação a sindicatos, com 25,7%, seguidos pelos trabalhadores do setor privado com carteira assinada, com 16%. Entre os trabalhadores domésticos, apenas 2,8% estão associados, e, entre os trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, o percentual é de 4,5%. Os que atuam por conta própria também estão bem abaixo da média nacional de sindicalização, com 7,6%.

As regiões Norte e Centro-Oeste têm os menores percentuais de população ocupada sindicalizada, com 10,1% e 10,3%, respectivamente. As duas regiões tiveram as maiores quedas no contingente de sindicalizados em 2018, chegando a uma redução de 20% em relação a 2017. Já o Nordeste tem o maior percentual do país, com 14,1% da população ocupada sindicalizada. Na região, estão os únicos estados em que houve aumento do contingente de sindicalizados em 2018: Pernambuco, Sergipe e Piauí.

Em relação a gênero, o IBGE mostra que a população ocupada masculina é mais sindicalizada que a feminina, com uma diferença de 12,6% para 12,3%. Somente no Nordeste as trabalhadoras são mais sindicalizadas que os homens, com 14,9% contra 13,5%. A queda registrada em 2018 fez com que todas as atividades da economia atingissem o menor patamar de sindicalização da série histórica iniciada em 2012.

Os setores em que a taxa de sindicalização é mais elevada são a administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, em que o percentual chega a 22%. Em segundo lugar vem o grupamento de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 19,1%. Na Indústria geral, o percentual é de 15,2%.

Depois dos serviços domésticos (2,8%), as menores taxas de sindicalização estão na construção (5,2%), outros serviços (5,3%) e alojamento e alimentação (5,7%). A queda no número de associados também foi registrada entre todos os níveis de escolaridade. As taxas de população ocupada sindicalizada chegaram, em 2018, a 10,4% no Fundamental incompleto, 8,1% no Fundamental completo, 11,5% no Médio completo e 20,3% no Superior completo.

O IBGE também verificou que 19,4% das pessoas que trabalham por conta própria

têm CNPJ. Esse percentual cresceu entre 2012 e 2018, quando chegou ao maior índice da série histórica, mesmo após pequena queda em 2017. “Isso é importante para saber como estão se estruturando e qual é a viabilidade que eles têm de ter acesso a crédito e emitir nota fiscal”.

Entre os empregadores, a cobertura do CNPJ chegou a 82,5% em 2015 e vem caindo desde então, encerrando 2018 em 79,4%.

A Região Sul tem os maiores percentuais de CNPJ para esses dois grupos (com 28,8% e 87%), e a Região Norte, os menores (7,5% e 59,3%). O crescimento do CNPJ entre os empregados por conta própria se dá com mais intensidade nos mesmos setores em que o número de empregadores mais caiu: indústria, comércio e construção.



As regiões Norte e Centro-Oeste têm os menores percentuais de população ocupada sindicalizada.

Outro movimento captado pela pesquisa é a queda na proporção da população ocupada no setor privado que trabalha em estabelecimentos dos próprios empreendimentos que a empregam, como lojas, fábricas e escritórios. Esse percentual vem caindo desde 2014 e chegou a 59,8% em 2018, o que está associado à redução do emprego com carteira assinada em setores como a indústria e a construção.

Já o pessoal ocupado em fazenda, sítio ou granja também está em queda, puxado pelos resultados do Nordeste, onde esse movimento é mais intenso. O percentual de trabalhadores do setor privado nesses locais chegou a 10,7% em 2018. Por outro lado, crescem as fatias que trabalham em local designado pelo empregador, patrão ou freguês (13,5%), no domicílio de residência (5,2%), em veículo automotor (4,8%) e em via ou área pública (3,1%).



Depois dos serviços domésticos (2,8%), as menores taxas de sindicalização estão na construção (5,2%).

EMPREENDEDORES COMPULSIVOS

#tenhacatrizes

2020 O ano do Gênio: VOCÊ

Pérsio Alberto Mandel (*)

Retornei de Londres onde, em 9 de dezembro de 2019, junto com o Prof. Dr. Júlio Facó, da Universidade Federal do ABC (UFABC), tive a honra de apresentar o projeto “A Jornada CLIPS”, que foi selecionado entre mais de 1.500 projetos, pelo congresso REIMAGINE EDUCATION.

Nossa proposta foi a da criação de uma metodologia genuinamente brasileira, unindo curiosidade, criatividade, empreendedorismo e inovação para um mundo mais justo e sustentável, no qual as pessoas possam ter o sentimento de identificar e desenvolver produtos e serviços inovadores.

Para nosso orgulho, o projeto foi agraciado com o certificado bronze, correspondendo ao terceiro lugar entre todos os projetos da Região Latino-Americana selecionados e apresentados.

Neste congresso, considerado o *Oscar da Educação*, tive contato com iniciativas e muitos projetos idealizados e colocados em prática ao redor do mundo, sempre com o objetivo de buscando desenvolver as pessoas frente aos

desafios que o mundo atravessa.

Em uma das palestras, o palestrante fez a seguinte provocação: “Não podemos bloquear a genialidade das pessoas”.

Pensei nesta frase durante o voo da volta, buscando o sentido da frase em tempos tão dinâmicos e incertos.

Thomas Mann disse “Todos nós fomos crianças prodígios”.

A ciência indica que o nosso cérebro é o mais poderoso sistema de retenção de conhecimento e o mais engenhoso provedor de soluções criativas para os problemas, bem como o mais assertivo sistema de identificação de oportunidades inovadoras.

O Dicionário Michaelis tem como uma das definições para gênio “*Um Talento extraordinário*”. Concordo com esta definição, segundo a qual cada um de nós nasceu como uma criança prodigiosa, com talentos extraordinários, que fomos esquecendo com o passar dos anos.

Michael Gelb, no livro “Como descobrir a sua genialidade” traz a seguinte reflexão:

“Toda grande descoberta é resultado de uma complexa teia de influências, esforço e acaso. O

pensamento mais avançado criativo e original é sempre produto de um contexto histórico e das influências dos gênios, mentores e colaboradores anteriores sobre a mente do criador”.

Convido você, caro(a) leitor(a), a analisar suas descobertas de 2019, suas influências, fazer conexões com seus mentores e colaboradores, além de revisitar seus talentos, os quais você certamente tem e conhece. Com isso, dentro do seu planejamento para 2020, busque metas para “destravar” o GÊNIO que existe em cada um de vocês, algo que certamente ajudará a fazer de 2020 um ano melhor.

Quanto a mim, este prêmio recebido em Londres fará com que eu continue a perseguir a minha genialidade na busca do extraordinário e no propósito de um Brasil mais social e sustentável em 2020.

Vamos em frente, pois as oportunidades estão aí e o próximo ano tem tudo para ser o ano do Gênio, que é você.

Acredite em VOCÊ.

Você tem o meu apoio.

Um 2020 com muito sucesso. São os meus votos.



Pérsio Alberto Mandel

Se quiserem compartilhar suas reflexões, ou seguir o bate papo, estou à disposição (persio@akia.com.br).

(*) Membro da iniciativa Empreendedores Compulsivos, Químico (UNICAMP), pós-graduação em Administração de Empresas (FGV). Sócio da AKIA Assessoria Empresarial LTDA, com foco em Inovação Estratégica. Coautor do livro “Organizações Inovadoras do Setor Financeiro”. Organizador do livro “Aqui tem Inovação”. Apresentador do Caso “Jornada CLIPS” no Congresso Reimagine Education 2019 – Prêmio Bronze na Região Latino Americana. Professor convidado no Curso Gestão da Inovação na UFABC.